



UMA CASA MODESTA DA ESTRADA DAS BOIADAS: O ABRIGO DOS FILHOS DO POVO COMO PATRIMÔNIO EDUCATIVO DA BAHIA

RENILSON MIRANDA PACIÊNCIA¹

Há pelo menos uma década, o Abrigo dos Filhos do Povo está incorporado no mapa desenhado da caminhada pelas ruas, becos e travessas do bairro da Liberdade, em Salvador. Não consigo recuperar precisamente a primeira mirada em direção à fachada da casa, cujas características construtivas evidenciam a antiguidade, o testemunho material de uma paisagem que não mais existe. Embora inscrito na narrativa escrita pelos passos (CERTEAU, 1998: 176), permanecia incógnito. Lembro que, até o início de minhas atividades docentes há cinco anos nessa instituição, o nome soava estranho, pouco afeito a uma escola. Era incapaz de tomá-lo como uma chave para compreender a educação popular republicana na primeira metade do século XX. Num dado momento, a perspectiva modificou progressivamente a partir da crescente inquietação e curiosidade sobre a história daquele lugar que tanto me atraía. Daí então surgiu o desejo de acessar a sua história a partir do garimpo a fontes documentais presentes nos seus arquivos e em outras instituições na cidade de Salvador.

Poucos sabem sobre sua história. As crianças, os professores que há muito a habitam como sua segunda casa, os jovens e adultos retornados das aprendizagens do trabalho e da vida que a ocupam à noite e a retém como marco referencial do viver no bairro. Sob a sedução epistemológica do Programa de Mestrado Profissional em História (PROFHISTÓRIA), vislumbro agora minha prática docente desafiada a se insurgir contra a operação de silêncio e esquecimento, contribuindo, através do exercício de pesquisa sobre o feito agenciado por homens negros na casa modesta na Estrada das Boiadas: o Abrigo dos Filhos do Povo. Exercício de busca, cujo ponto de chegada é a sala de sala, a aula de história. Exercício que impõe o compartilhamento dessa operação historiográfica com os outros professores e estudantes, através da futura instalação do Memorial Raymundo Frexeiras² e dos cursos sobre

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em História (PROFHISTÓRIA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I (Salvador).

² Raymundo Luiz dos Santos Frexeiras (Pesqueira (PE) 20/08/1882- Salvador (BA) 18/08/1926), filho de João Frexeiras e Maria Leopoldina dos Santos Frexeiras, chegou à Bahia em 1906, depois de longa perambulação.

as potencialidades dos acervos escolares no ensino de história e do patrimônio cultural na Educação Básica³.

O Abrigo dos Filhos do Povo condensa uma trajetória pouco conhecida, marginalizada e ofuscada pelas perspectivas macroanalíticas centradas nos discursos e projetos do Estado e dos movimentos pedagógicos, que impedem vislumbrar um panorama mais plural do processo de construção da escola primária brasileira, com a participação de outros sujeitos, desde aqueles a quem competia legislar e executar a instrução pública até mesmo indivíduos, cujas biografias traziam inscrito o (des)caminho no itinerário escolar, não obstante terem exercido protagonismo na luta pela escolarização. História de indivíduos negros, homens, mulheres, professores, alunos e intelectuais que tiveram suas vidas marcadas pela exclusão e marginalidade, mas que ousaram sonhar e erguer uma escola para os "filhos do povo".

A mirada privilegiada no particular pretende articular outra possibilidade de compreensão das relações intercambiantes entre o local e o global. Isolado de um contexto mais amplo, o Abrigo se esvazia. O próprio nome proposto por Raymundo Frexeiras encerra o debate nacional de longa data sobre a escolarização dos "filhos do povo", que se reinventou regional e localmente num leque plural de iniciativas educacionais, seguindo o preceito constitucional que delegou aos estados a competência sobre a instrução pública (SCHUELER & MAGALDI, 2009; SOUZA et.al., 2013; SANTANA et.al., 2014; SOUSA, 2006).

Pelos Filhos do Povo!

Na manhã de 3 de março de 1918, "três modestas individualidades", "escuros cidadãos, humildes, quase incultos, provas máximas do heroísmo e singular nobreza do povo" (FREXEIRAS, 1921: 196), Ladislao Victor das Virgens, Fortunato Ferreira da Fonseca e José

desde a infância mascateando junto com a família. O amigo Joaquim Calumby esteve em sua companhia até 1916, quando retornou a Pernambuco. Desde 1913, ele e a esposa, Joventina Alves de Souza Frexeiras, também pernambucana, já viviam na casa da Estrada das Boiadas. Entre 1917 e 1920, exerceu a função de cobrador de terrenos da Companhia União Fabril da Bahia, cujo principal acionista era Bernardo Martins Catharino, que apoiou financeiramente a instituição de ensino e doou definitivamente a posse do terreno.

³ A pesquisa teve início em agosto de 2016 e tem a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria das Graças de Andrade Leal. Presto o sincero agradecimento aos professores e professoras do ProfHistória (Uneb) pelas críticas e contribuições para a melhoria do projeto e também ao apoio institucional da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG) para a participação no XXIX Simpósio Nacional de História, realizado pela Associação Nacional de História (ANPUH), em Brasília (DF), entre 24 e 28 de Julho de 2017.

Fructuoso dos Santos, compareceram à casa de Raymundo Luiz dos Santos Frexeiras, situada no Areal da Ladeira das Pedras, na Estrada das Boiadas⁴, Freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, ouviram a proposta do anfitrião sobre a criação de uma escola e o nome pensado como "síntese plena, consideradas as ideias de remota e torturada gestação - que se vieram desenlaçar num partejamento vigoroso da seiva de piedade e experiência, própria ao lenitivo dos infortúnios do povo e a consolidar um regime absoluto de proteção às crianças pobres"(FREXEIRAS,1921:194): o Abrigo dos Filhos do Povo. Seus objetivos seriam: constituir duas escolas separadas para meninas e meninos, especialmente para aquelas que se encontrassem em situação de desamparo ou extrema pobreza; buscar o "remédio da lei" para afastar as crianças do convívio com pais ou tutores "desalmados"; manter um curso noturno para adultos analfabetos, ministrar o ensino religioso e criar um fundo necessário para consecução dos objetivos.



Os Quatro Fundadores: Raymundo Luiz dos Frexeiras (em pé, à esquerda), Ladislao Victor das Virgens, José Fructuoso dos Santos e Fortunato Ferreira da Fonseca. Na outra imagem, o Abrigo dos Filhos do Povo [1921].
Fundação Casa de Rui Barbosa/Arquivo

Por volta das 16 horas daquele mesmo dia, segundo o relato de Frexeiras (1921:194), a casa sediou a assembleia composta por cerca de cinquenta moradores do local, que tomou conhecimento da proposta e manifestou a aceitação. Na mesma ocasião, o idealizador lançou

⁴ O topônimo tem origem na época colonial, por causa da rota que trazia o gado enviado da feira de Capuame (Dias d'Ávila) para o abate no centro da cidade. Depois da passagem pelo exército vitorioso da Guerra de Independência, o lugar foi rebatizado como Estrada da Liberdade. Em pesquisa nos jornais, as referências à Estrada das Boiadas eram mais abundantes até pelo menos o início da década de 1930. Atualmente, o endereço oficial da Escola Municipal Abrigo dos Filhos do Povo é Avenida Lima e Silva, nº453, Liberdade.



a primeira contribuição, no valor de vinte mil réis, para a realização do intento. Ao término da reunião, a arrecadação foi de sessenta e dois mil réis.

No dia seguinte, Frexeiras comunicou o feito alcançado a João Pereira de Carvalho, diretor-tesoureiro da União Fabril da Bahia, onde exercia a função de cobrador de terrenos e, em razão desse vínculo, era inquilino na casa da Estrada das Boiadas, que seria também a sede da instituição recém-fundada. Prosseguindo no exercício há muito aprendido de "transitar, modesto e digno de porte, das baixas às altas esferas sociais"⁵ (FREXEIRAS, 1921:39), ele atraiu para sua rede o jornalista Ernesto Simões Filho, proprietário do jornal *A Tarde*, que ofereceu cem mil réis e a divulgação da subscrição nas colunas do periódico. Em 28 de maio, a subscrição recolhera mais de três contos de réis para o início dos trabalhos escolares.

A arrecadação foi empregada na construção do mobiliário escolar, na compra de materiais de ensino, roupas para as crianças, livros e obras de adaptação da casa. As escolas

⁵ Tendo Raymundo Frexeiras se utilizado da imprensa, do cinema, da fotografia, da literatura e dos eventos públicos festivos, cívicos e culturais para construir e promover a imagem da instituição e, ao mesmo tempo, tendo o Abrigo sido capturado pelas lentes de jornalistas, políticos, intelectuais, religiosos e outros atores sociais, o jornal foi utilizado como janela indireta, com zonas de penumbra e contraditoriamente repleta de pistas relevantes: notas de reuniões administrativas; registros de festas e campanhas beneficentes para a arrecadação de fundos; participação em eventos cívicos e religiosos na escola e na urbe (missas, cerimônias de primeira comunhão, abertura e encerramento do ano letivo, celebrações fúnebres de Ruy Barbosa, comemorações das Independências da Bahia e do Brasil, festas de Natal, Semanas da Criança e da Educação, desfiles, etc.); visitas de autoridades civis, religiosas e militares, políticos e intelectuais; relatórios dos trabalhos escolares dirigidos à diretoria da Associação Abrigo dos Filhos do Povo; exames finais; contratação e dispensa de funcionários; obras; balanço das subscrições e transferências orçamentárias dos governos municipal, estadual e federal; artigos sobre variados temas; atividades culturais e teatrais; relatórios do Posto Odontológico Bonifácio Costa; e querelas. A partir dessa janela, outras foram vislumbradas permitindo a incorporação do dossiê de manuscritos e iconográfico depositado na Fundação Casa Rui Barbosa, as ações cívicas da Seção Judiciária do Arquivo Público da Bahia, a documentação da instrução pública municipal custodiada no Arquivo Histórico Municipal e os livros consultados no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), Instituto Feminino da Bahia e Setor de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia. É extremamente importante destacar que o garimpo nos jornais foi inspirado no trabalho anterior realizado pela Professora Ladjane Alves Sousa (2012), que recorreu aos jornais para driblar a suposta inexistência de fontes sobre o Abrigo dos Filhos do Povo.

Agradeço a colaboração dos historiadores, arquivistas, bibliotecários e servidores das instituições mencionadas, pois sem isso esta pesquisa não seria possível.

seriam instaladas nas varandas cobertas de pindoba⁶. Na área reservada aos meninos, foi montado um oratório para o ensino religioso.

A inauguração do Abrigo dos Filhos do Povo ocorreu em 23 de junho de 1918, com a presença do Intendente Municipal José da Rocha Leal, dos conselheiros municipais Antonio Freitas da Silva e José Antonio da Costa Netto, da diretoria eleita composta por Raymundo Frexeiras, José Frutuoso dos Santos, João Luiz de Bastos Varella, Fortunato Ferreira da Fonseca, Ladislao Victor das Virgens, José Rosalino Ribeiro e outros membros, de moradores do local, das aproximadamente 250 crianças matriculadas, do corpo docente diplomado na Escola Normal e no Educandário dos Perdões, composto por Clotilde Anna de Carvalho, Guiomar Pinto Leite, Maria Illuminata Costa e Archimedes Thomé da Conceição.

Dali em diante, até agosto de 1926, o fundador fez das visitas das autoridades civis, militares, religiosas e intelectuais um meio de atrair o interesse da sociedade para o que era feito naquela casa. O que era o Abrigo? O que se fazia ali com tantas crianças? Em 7 de março de 1919, a diretoria do jornal *O Imparcial* publicou suas impressões sobre a instituição:

Entramos. O edifício, grande e antigo, tem aos lados duas varandas: nestas que funcionam as classes escolares. [...]

Na ala direita do prédio estavam os meninos e na esquerda as meninas. Contamos: eram em número aproximado de trezentos e cinquenta.

Uma infinita piedade dominou-nos desde logo. Era bem um abrigo dos filhos do povo aquela casa. Não podemos dizer que havia ali de todas as classes, porque ali não havia ricos ou remediados. Era bem de pobreza absoluta a moldura daquele quadro de inocência. Algumas de tamancos, outras de velhos sapatos estragados, muitas com os humildes vestidinhos sobre a pele.

Em vários dos habitantes do "Abrigo", observamos nós habituados a observar, o estigma da miséria doméstica, os sinais evidentes da penúria, os sintomas do depauperamento pela falta de conforto, e sabe lá Deus, quantas vezes, de pão!⁷

Apesar do número expressivo de meninos e meninas matriculados, o Abrigo definhava financeiramente, dependendo unicamente das doações particulares e nenhuma subvenção oficial até aquele momento. Prosseguindo no relato da visita, caso a ruína se confirmasse, “aquelas quatro centenas de meninos virão quiçá voltar à treva espiritual de onde haviam sido

⁶ Nome popular para uma espécie de palmeira.

⁷ Uma instituição benemerita. A sociedade baiana tem o dever de amparar a formosa iniciativa que é o "Abrigo dos Filhos do Povo". *O Imparcial*, 8 de março de 1919, p. 2. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

arrancados”. Por fim, *o Imparcial* apelou à sociedade baiana solicitando amparo àquela “instituição benemerita”

Alguns dias depois, o pedido ganhou o apoio do Monsenhor Elpídio de Almeida Tapiranga, pároco da igreja de Santo Antônio, que publicou um artigo destacando o mérito de Raymundo Frexeiras considerado “moço despretenso, modesto, inteligência lúcida, que, na firmeza de seu intento, se propõe ao cuidado penoso, mas de todo o alcance, de formar o espírito e o coração das crianças pobres do populoso bairro”⁸. Comparando a situação da instrução pública nos estados do Sul, criticou a ausência de financiamento governamental para o Abrigo, apesar das visitas empreendidas por várias autoridades desde a inauguração das aulas que confirmaram a utilidade da obra. Para reforçar a urgência do amparo pretendido, o religioso advertiu que o Abrigo dos Filhos do Povo, “no ponto afastado da cidade em que funciona, oferece a dupla vantagem de instruir e educar os filhos dos operários e manter mesmo uma certa disciplina no lugarejo, para completa quietude da polícia”. Além de ensinar as letras, o Abrigo cumpriria a função disciplinadora e moralizadora sobre a “infância desvalida”.

No artigo intitulado *Pelos Filhos do Povo: Epístola à Mulher Baiana*⁹, Lemos Britto, diretor de *O Imparcial*, dirigiu-se às mulheres para lhes fazer um pedido:

Minhas distintas irmãs patricias – Existe nesta cidade, num recanto afastado do bulício urbano, uma instituição benemerita. É o abrigo das crianças pobres. Eu as vi, quatro centenas de mimosas flores da inocência, desabrochando, para a vida, sob a carícia protetora de um espírito votado à obra do bem. Muitas, mal possuem com que velar a nudez e defender os pés das asperezas dos caminhos. São filhas de operários, essa gente humilde e sofredora, que, muita vez, de volta da jornada do ganha-pão, leva para o lar, ao em vez da veste e do alimento, as lágrimas que não caem das pálpebras porque a dor as requeima e o desespero as absorve.

Deveria, nesse sentido, a iniciativa particular, que fez surgir o Abrigo, se responsabilizar pela decisão sobre sua manutenção, sugerindo que o dispêndio seria mínimo: “Um nada para a vossa fartura: as sobras de vossos filhos, mil réis por mês em prol dos meninos. [...] Mil réis por mês será a vossa contribuição; um par de calçado, uma peça de vestuário, um livro

⁸ Pelos Filhos do Povo! Que a família baiana leia esta página belíssima do ilustre Padre Tapiranga. *O Imparcial*, 14 de março de 1919, p. 2. Setor de Periódicos raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

⁹ *O Imparcial*, 14 de março de 1919, p. 2.

escolar, completarão, quando puderdes, o generoso auxílio a essa obra. [...]". Além desse gesto caridoso, as mulheres poderiam convidar maridos, pais e noivos para verificar pessoalmente o que se fazia naquela "casa hospitaleira onde centenas de entesinhos, bons e meigos como os vossos filhos e irmãos, tomam o rumo do dever, e se desviam da rua malsã e perigosa fugindo ao erro e o crime pela aprendizagem da virtude e pelo desenvolvimento do santo amor da pátria e da família".¹⁰



À esquerda, a escola feminina e, à direita, os meninos e as meninas do Abrigo dos Filhos do Povo [1921].
Fundação Casa de Rui Barbosa /Arquivo.

Empenhada na mesma causa, a professora e poetisa Eufrosina de Miranda chamou a sociedade baiana ao dever de amparar o Abrigo dos Filhos do Povo, confiante quanto à grandeza da Bahia:

*Esta terra querida, berço de tantos heróis, ninho de tantos talentos, escrínio de corações generosos, jamais deixará ruir uma obra de verdadeira benemerência, fundada no âmago de seu solo por um estranho, sem fortuna, extremamente probo, cujo todo indica ter por alvo apenas praticar o bem!
O Abrigo dos Filhos do Povo vingará¹¹.*

A campanha empreendida nos jornais naquele primeiro ano de existência decorria efetivamente das dificuldades financeiras enfrentadas pela instituição. Em resposta ao estado de penúria, segundo Frexeiras, as conversas com várias pessoas influentes na sociedade e na política, como João Pereira de Carvalho, Lemos Britto, Esthor Pinho, Octaviano Moniz Barreto e Simões Filho, culminaram na reunião de 31 de julho de 1919, na Associação

¹⁰ Pelos Filhos do Povo! Que a família baiana leia esta página belíssima do ilustre Padre Tapiranga. O Imparcial, 14 de março de 1919, p. 2. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

¹¹ Pelos Filhos do Povo! A prestigiada poetisa -E. de Miranda incita-nos a prosseguir na obras iniciada. O Imparcial, 24 de março de 1919. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB)

Comercial, durante a qual foram aprovados os Estatutos do Abrigo dos Filhos do Povo. De acordo com este documento, suas finalidades eram: educar, instruir e assistir meninos e meninas, pobres e desamparadas, oferecendo-lhes o ensino primário elementar e técnico e a assistência médica; disciplinar, proteger e prevenir os riscos relativos à vadiagem, à criminalidade e à imoralidade; inspirar "o verdadeiro sentimento de amor a Deus, à Pátria e à família, dando-lhes a noção exata dos direitos e deveres do homem na sociedade"; promover os valores do trabalho, da temperança, da economia e da previdência; fundar uma biblioteca de uso comunitário; realizar eventos públicos, culturais e educativos; promover o ensino religioso católico; fundar oficinas para o aprendizado de carpintaria, marcenaria, ferraria, ourivesaria, serraria, alfaiataria, agricultura, costura, culinária, lavanderia, floricultura e cerzadura de roupas e calçados; e promover o ensino de música e ginástica (FREXEIRAS, 1921:374-5).

Na mesma ocasião, a nova diretoria foi eleita, composta por Octaviano Moniz Barreto (presidente), Ernesto Simões da Silva Freitas Filho (vice-presidente), José de Aguiar Costa Pinto (1º secretário), Monsenhor Elpídio de Almeida Tapiranga (diretor de culto), João Pereira de Carvalho (diretor-tesoureiro), Ernesto Sá Bittencourt Câmara (diretor-jurídico), Coronel Plínio Tude de Souza (2º diretor-tesoureiro), Fortunato Ferreira da Fonseca (2º secretário), José Gabriel de Lemos Britto (orador), Pedro Fontes, Gonçalo Moniz Sodrê de Aragão, José Fructuoso dos Santos, José Baptista Pereira Marques e Raymundo Frexeiras¹². Nessa reorganização administrativa, o fundador principal, em suas atribuições como diretor-técnico (cargo exercido até o falecimento em agosto de 1926), supervisionaria as atividades de ensino e relataria ao presidente qualquer falha dos responsáveis pelas escolas, oficinas e

¹² Segundo o §1º, do artigo 3º dos Estatutos a diretoria era composta pelo presidente, pelo vice-presidente, pelos tesoureiros, pelos diretores jurídico, técnico e de culto e da Comissão Fiscal, com 3 membros titulares e 4 suplentes. Além disso, a diretoria poderia, desde que com aprovação de dois terços de seus membros, conceder títulos de beneméritos e presidentes de honra a pessoas eminentes, de grande importância social, que tenham prestado serviços ao país e ao Abrigo (artigo 19)(FREXEIRAS,1921: 374-8). Os Estatutos do Abrigo dos Filhos do Povo foram publicados em vários jornais baianos.

Nota-se, com base na eleição de 1919, que os fundadores passaram a ocupar cargos menores na diretoria, embora permanecendo em atuação na instituição. A diretoria não era remunerada, com exceção de Raymundo Frexeiras que tinha uma remuneração fixada em trezentos mil réis mensais. No ano de 1920, abandonou a função na União Fabril da Bahia, para se dedicar ao serviço escolar.

campos de agricultura. Deveria ainda residir na sede ou nas proximidades da instituição, ser casado dividindo com a esposa a função de fiscalização e, em caso de viuvez e na ausência da mãe ou irmã mais velha, escolher "uma senhora idosa e de reconhecida boa conduta"¹³. Frexeiras permaneceu como a principal figura pública do Abrigo, contando com a participação efetiva da esposa, Joventina Alves de Souza Frexeiras, que o sucedeu no cargo entre 1927 e 1940.

A substituição da diretoria, com a atração de figuras proeminentes, era um meio de melhorar a arrecadação de recursos e ampliar a rede que partiu do remoto trecho da Estrada das Boiadas e fez noticiar a existência do Abrigo inclusive no Rio de Janeiro¹⁴.

Antes da nova eleição, o presidente Frexeiras, apoiado pelos outros diretores, dirigiu uma carta a Rui Barbosa¹⁵ convidando-o para uma visita ao Abrigo¹⁶:

Abrigo dos Filhos do Povo!!

Sabeis o que isto seja?

Modesta casa onde se reúnem cerca de quatrocentas crianças indigentes e filhas de proletários para a colheita do maravilhoso Pão de Luz que vindes distribuindo, há cinquenta anos, por toda a imensidade da gloriosa Pátria Brasileira e, com tão munificente extravasamento que, a esta hora, já toda a Humanidade dele se abasteceu.

Estendei, portanto Exmo. Snr., por sobre estas crianças, aquinhoadas, com o máximo infortúnio, o resguardo de vossas mãos acariciadoras que, como um imenso pálido aberto imunize-as contra as tormentas irremediáveis da vida. Visite-nos se puderdes. Um gesto vosso, uma palavra, valerá a onipotência de um aceno só excedido pelos da Divindade.

Em nome da majestade de quatrocentos infortúnios infantis, atendei o apelo de Raymundo Frexeiras Presidente

José Frutuoso Vice-Presidente

Fortunato Ferreira da Fonseca Secretário

¹³ Artigo 15 dos Estatutos do Abrigo dos Filhos do Povo (FREXEIRAS, 1921:377).

¹⁴ Através do emprego da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, foram recolhidas notícias do Abrigo em jornais do Rio de Janeiro (*O Paiz, Correio da Manhã, A Noite, Jornal do Brasil, O Imparcial*, etc), de Pernambuco (*Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e A Província*) e de outros estados, bem como nas publicações dos Ministérios de Estado da Justiça e da Fazenda.

¹⁵ O político estava na Bahia cumprindo uma série de compromissos em apoio à candidatura de Paulo Fontes ao governo do estado. Ainda no primeiro semestre daquele ano fora derrotado na sucessão presidencial, aberta com a morte de Francisco de Paula Rodrigues Alves. Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa saiu vitorioso.

¹⁶ Fundação Casa Rui Barbosa, Fundo Rui Barbosa, Série Correspondência Recebida 1575.1/1, Dossiê Abrigo dos Filhos do Povo, Carta de 14 de Abril de 1919, assinada por Raymundo Frexeiras, José Frutuoso dos Santos e Fortunato Ferreira da Fonseca. Agradeço a delicadeza e ao empenho dos servidores da Fundação Casa de Rui Barbosa em colaborar com esta pesquisa, através da cessão das fotografias aqui apresentadas.

Em 23 de novembro de 1919, o pedido foi reforçado por nova missiva assinada por quatro meninos do Abrigo¹⁷:

*Adorado Vovozinho - Vos beijamos as mãos
Não rebuscamos termos para a significação de nosso amoroso sobressalto, pois tanto nol-o não consentem à míngua de nossa inteligência, a sobrenaturalidade de vossos atributos a emoção de nossas almas.
Por maior entre os maiores, nos decidimos confirmar no exercício do magno cargo de "Adorado Vovozinho das Crianças Brasileiras", e isto o fizemos com particular empenho porque queremos – de vosso espírito e de vossa alma – uns extravasamentos de Luz e de Amor que iluminem as tenebrosidades de nosso futuro e beneficiem o desenvolvimento de nossa infortunada condição. [...]
Vindes visitar o "Abrigo dos Filhos do Povo" usareis então, uma vez mais – talvez a mais augusta – as prerrogativas de Apóstolo aumentadas da munificência de Embaixador do Céu junto à miséria máxima das crianças da Bahia. [...]
Outro pedido das crianças do "Abrigo": deixe "Adorado Avozinho" que nós, em seu nome, vos beijemos isto que em vossa veneranda cabeça alveja, resplende e toma todas as matizes da luz mas que nem bem sabemos o que seja: se a brancura de vossa alma nevando a glória de uma fronte, se as magnificências do Gênio tecendo as fulgurações de uma aureola.*

O Imparcial noticiou o estratagema empregado para a entrega desta missiva.¹⁸ No dia de 23 de novembro, depois de oito tentativas frustradas de driblar a vigilância do palacete da Graça, em Salvador, entre a manhã e o início da tarde, os quatro mensageiros foram recebidos por Rui e cumpriram a missão.

A visita ocorreu em 15 de janeiro do ano seguinte. Centenas de crianças cantaram o Hino Nacional e lançaram pétalas de rosas na recepção. O ilustre visitante discursou para a multidão reunida:

*Nunca aspirei ao governo de minha terra.
Algumas vezes, todavia, momentânea veleidade, tenho lastimado não o ser, cogitando no bem, que, então, me concederia Deus, talvez, a graça de fazer aos meus naturais, aos filhos como eu, deste inditoso Estado.
Uma delas foi hoje, é agora, ao ter diante dos olhos o quadro da miséria infantil, nessas quatrocentas crianças, do povo da Bahia, a que se lida por dar educação aqui, neste estabelecimento, que um Governo inimigo da instrução pública recusa contemplar com algumas das migalhas de sua prodigalidade, e abandona, destarte, a viver na indigência, para acabar de miséria (FREXEIRAS, 1921: 1-2).*

¹⁷ Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundo Rui Barbosa, Série Correspondência Recebida 1575.1/1, Dossiê Abrigo dos Filhos do Povo, Carta de 23 de Novembro de 1919, assinada por Armando Pereira Lago (6 anos), Chrispo João dos Santos (6 anos), José Agostinho de Almeida (13 anos) e Sérgio José dos Santos (13 anos), alunos do Abrigo, em que pedem a visita de Rui Barbosa.

¹⁸ Rui e as crianças. Tocante homenagem dos petizes do Abrigo dos Filhos do Povo. *O Imparcial*, 26 de Novembro de 1919, s/p. Setor de Periódicos raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

Em seguida, conduzido por Frexeiras, conheceu as instalações da instituição, o corpo docente e a exposição dos trabalhos de costura e bordado¹⁹. As crianças, sob a coordenação da professora Dulce Reis, cantaram o Hino a Rui Barbosa, de Raymundo Britto.

Dias depois, o diretor-técnico anunciou a instituição no Abrigo do Dia de Rui Barbosa, comemorado em 15 de janeiro,

apontado às crianças desta casa para ser ocupado com a prática dos atos máximos da veneração e do amor, transformará, no futuro, o "Abrigo dos Filhos do Povo" na Mesquita Maior das crianças, onde a religião do civismo se oficiará com nobre vigor, à evocação da portentosa individualidade que, a ele, o encheu de clarões, a Bahia de glória, o Brasil de prestígio, e a Humanidade de honra²⁰.

Rui Barbosa enviou a contribuição de um conto de réis para a instituição e dedicou-se em escrever a conferência *A Imprensa e o Dever da Verdade*, especialmente para arrecadar recursos cedendo-lhes os direitos autorais e chamar a atenção do papel da imprensa no acompanhamento de iniciativas particulares dirigidas à proteção da infância e à assistência social.

Apesar dos olhares benfazejos da imprensa local e das visitas constantes de autoridades e pessoas de grande influência social, política, econômica e intelectual²¹, o Abrigo dos Filhos do Povo enfrentava muitas dificuldades. Preenchendo um vazio escolar naquela região remota da freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, a matrícula crescia anualmente, o que ampliava o desafio para realizar os objetivos definidos nos Estatutos²². Em curto espaço

¹⁹ Em 1º de julho de 1919, entrou em funcionamento a oficina de costura e bordado à mão e máquina, sob a direção de Maria Theresa Leonor de Souza. As peças produzidas até dezembro daquele ano (camisas, fronhas, panos para cadeiras e mesas, etc) foram reunidas na exposição.

²⁰ O Dia de Rui Barbosa No Abrigo dos Filhos do Povo, *O Imparcial*, 6 de Fevereiro de 1920. Ofício de Raymundo Frexeiras data de 23 de janeiro do mesmo ano. Setor de Periódicos raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

²¹ Segundo o registro publicado por Frexeiras, entre 1918 e 1920, o Abrigo recebeu a visita dos Monsenhores Elpídio Tapiranga e Manoel Olympio Pereira, o jornalista José Gabriel Lemos Britto (*O Imparcial*), o mestre de estiva Adão da Conceição Costa, Rui Barbosa, José Joaquim Seabra, Alfredo Ferreira de Magalhães, General Alberto Cardoso de Aguiar e família, Deputado Federal Joaquim Pires Moniz de Carvalho, Professor Francisco da Conceição Menezes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Bernardo Martins Catharino e família, Antônio Marques dos Reis (*Diário de Notícias e A Manhã*), Chefe de Polícia e Segurança da Bahia Antônio José Seabra, Altamirando Requião, e Intendente Municipal Manoel Duarte de Oliveira.

²² Segundo o relatório do período 1918-1919, o Abrigo dos Filhos do Povo já possuía quase 500 meninos e meninas matriculados. Ocupavam as varandas cobertas de pindoba entre às 9 e 16 horas, eram separados por gênero e dispostos em bancos de madeira. Recebiam tamancos, roupas e cota para alimentação aos mais necessitados. O corpo docente era formado por Maria Illuminata Costa, Dulce Reis, Deralvina Ribeiro da Silva,

de tempo, as quatro escolas se mostraram insuficientes, originando outras seis reunidas nas varandas e nos galpões anexos à casa. Para mantê-la em funcionamento, além da renda oriunda das mensalidades repassadas pelos doadores e das subvenções governamentais que começaram a chegar, Raymundo Frexeiras empregou meios criativos para aumentar as doações. Em abril de 1920, recebeu a visita de Alfredo Ferreira de Magalhães, diretor-médico do Instituto de Proteção e Assistência à Infância e delegado do Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, que o estimulou a escrever a história do Abrigo. Escrito entre 28 de julho e 20 de setembro daquele mesmo ano e publicado pela Imprensa Oficial no ano seguinte, *As Provas de Minhas Idéas: o Abrigo dos Filhos do Povo (Pela Causa da Criança e o Conflito Social)* não só tornou conhecidas as ideias do fundador sobre a educação popular, como também o produto da venda se destinou à instituição. A obra reuniu uma série de fotografias encomendadas para fins de divulgação do trabalho escolar também aproveitadas no filme exibido no Teatro Polytheama e no Cine Guarany²³. Dois anos depois, publicou *O Proletário Joaquim Calumby: A Insania pela Fome e a Lethargia do Ouro*, um texto biográfico sobre o amigo de infância, com quem compartilhou muitas experiências e ideias, contribuindo também para a geração de receita.

Em 24 de junho de 1925, sete anos depois da inauguração, foi lançada a pedra fundamental do prédio para abrigar definitivamente as escolas e oficinas, no mesmo terreno ao lado da casa. O evento, previamente anunciado em vários jornais da cidade, contou com a presença do Governador do Estado Francisco Marques de Góes Calmon, do Arcebispo Primaz D. Augusto Álvaro da Silva, da diretoria do Abrigo presidida por Theodoro Fernandes

Rita Ribeiro de Oliveira, Mathilde de Figueredo Lopes, Maria José Guedes Rôllo e Maria Etirelvina de Meirelles (encarregada do ensino de costura e prendas). O pernambucano Cícero José de Vasconcellos cumpria a função de auxiliar de direção, permanecendo no Abrigo até 1927 quando retornou ao estado de origem. Todos eram remunerados pela instituição.

²³ O jornal A Tarde publicou diversos anúncios durante o mês de novembro de 1921 sobre as exibições do filme. As descrições nas notas jornalísticas relativas ao conteúdo permitem afirmar que as imagens reproduzidas neste artigo e outras custodiadas na Fundação Casa de Rui Barbosa integraram o documento fílmico. Esse periódico foi consultado por meio digital nos terminais do Centro de Memória da Bahia, da Fundação Pedro Calmon, seguindo os incentivos dos servidores da instituição.

Sampaio²⁴ e de outras autoridades e intelectuais. No discurso, o presidente Sampaio destacou a importância que a futura construção representaria para a consolidação da obra educacional:

O Abrigo dos Filhos do Povo, que hoje conta sete anos de existência, sentia que não estava sendo o Abrigo do filho do operário, como de começo se propôs; não estava ainda na rota promissora que se propusera trilhar, e o Abrigo, regurgitando de alunos abrigados, não era ainda a oficina do futuro operário, o escopo de suas aspirações mais legítimas.

[...]

Seja esta pedra, meus senhores, o fundamento bem seguro de tantas esperanças de tão longe nutridas nesta casa; realização que vem a termo, graças aos esforços dos amigos do povo, graças ao concurso dos poderes públicos, graças á vontade incontida de Raymundo Frexeiras²⁵.

Em seguida, discursou o Governador. O Arcebispo conduziu o ritual de bênção da pedra fundamental. A solenidade foi assistida por mais de 500 alunos ali matriculados. As autoridades distribuíram prêmios para algumas crianças selecionados por um júri. Antes do encerramento, Augusto Lopes Pontes, presidente da Associação dos Cirurgiões Dentistas da Bahia, comunicou a instalação do Posto Odontológico Bonifácio Costa, no Abrigo dos Filhos do Povo, para cuidar da saúde bucal da meninada.

O projeto do engenheiro José Nivaldo Allioni, estampado na capa da edição de 1º de setembro de 1925, do Diário de Notícias, incluía o teatro, o museu escolar, a capela, as salas de aula, as salas de corte, costura e prendas, consultório odontológico, as oficinas, os campos de ensino agrícola, a praça de exercícios e recreio, a enfermaria e o laboratório.

²⁴ Baiano de Santo Amaro da Purificação, nascido em 7 de janeiro de 1855, negro, filho não reconhecido de Francisco Antonio da Costa Pinto e de Domingas da Paixão do Carmo (o sobrenome provém de Manuel Fernandes Sampaio, capelão do Engenho Canabrava, onde nasceu), formou-se engenheiro participando da missões científicas pelo vale do São Francisco (1879) e a Chapada Diamantina, o que originou algumas obras no campo da geografia e da história - O tupi na geografia nacional, História da Fundação da Cidade do Salvador, O rio São Francisco e a Chapada Diamantina, Atlas dos Estados Unidos do Brasil . Atuou ainda como professor, cumpriu mandato como deputado federal da Bahia entre 1921 e 1923, realizou trabalhos de engenharia e saneamento em São Paulo e na Bahia e participou como membro e fundador de diversas instituições científico-culturais, como Academia Baiana de Letras, dos Institutos Históricos da Bahia (do qual foi presidente entre 1923 e 1937) de São Paulo, de Pernambuco e Sergipe. No Abrigo dos Filhos do Povo, assumiu a presidência em meados de 1924 e a exerceu até a morte, em 15 outubro de 1937. Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SAMPAIO,%20Teodoro.pdf>. Acesso: 01/08/2017.

²⁵ Abrigo dos Filhos do Povo. O sétimo aniversário da inauguração das suas primeiras escolas e o assentamento da pedra fundamental do seu primeiro edifício. A Tarde, 1º de Julho de 1925, p. 3. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB)/ Centro de Memória da Bahia da Fundação Pedro Calmon.

Em janeiro de 1926, a primeira parte da construção já estava pronta. Um sonho que começou a se concretizar, graças à capacidade de Raymundo Frexeiras para tecer a extensa rede em torno do intento, mas também da mobilização de pessoas e instituições que enviaram desde as mais modestas às contribuições vultosas em favor das crianças do Abrigo. Muitos desconhecidos de Salvador, da Bahia e outras partes do país, cujos nomes ficaram registrados nos balanços da receita da subscrição, publicados nos vários jornais. A "peleja pela sobrevivência", na expressão do fundador, vinha logrando êxito. No entanto, as forças lhe começavam a faltar.

Desde 1924, nos avisos de substituição momentânea na direção do serviço escolar e escancaradamente no relatório anual daquele ano, Frexeiras padecia. Foi submetido a uma cirurgia, gratuitamente realizada pelo médico Antonio de Freitas Norja²⁶. Entretanto, na manhã de 18 de agosto de 1926, às vésperas de seu aniversário, o desenlace se deu. Morreu na Casa de Saúde Menandro Filho. Os diversos jornais registraram e prestaram a homenagem ao "proletário Raymundo Frexeiras" que, a partir daquele momento, receberia o título de "Apóstolo do Ensino aos Pobres":

Raymundo Frexeiras nascido nos agrestes rincões do nordeste pernambucano, veio para a Bahia, realizar e cumprir uma missão messiânica – Amparou crianças e criou um instituto que há de perpetuar-lhe o nome, como o de um benemérito da infância desvalida - o Abrigo dos Filhos do Povo.

É possível que tenha tido fraquezas, contingência de sua condição humana, todavia Raymundo Frexeiras, transpôs os umbrais da Eternidade, com a consciência tranquila de haver cumprido o seu dever cristão²⁷.

Nome que toda a Bahia conhecia e venerava, nele vendo um espírito magnânimo, uma alma cheia de fé e piedade, que não podia ver sofrer uma criança, que não podia conformar-se com o analfabetismo da infância atento que, ninguém por mais que ele pugnou pela educação das crianças pobres, é de dar pêsames a nós, baianos, pela perda desse benemérito homem, que tudo fez pela infância desamparada²⁸.

²⁶ Raymundo Frexeiras. Agradecimento. A Tarde, 25 de fevereiro de 1925, p. 4. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB)/ Centro de Memória da Bahia.

²⁷ Raymundo Frexeiras baixou, hoje, ao tumulo... A Tarde, 19 de Agosto de 1926. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

²⁸ Morreu Raymundo Frexeiras. O seu enterramento. Diário de Notícias, 18 de Agosto de 1926, p. 6. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

O corpo foi velado no Abrigo e depois conduzido em cortejo até o cemitério da Quinta dos Lázarus. Quatro anos depois, em consequência da campanha desencadeada pela Associação Baiana de Educação com grande apoio popular, os restos mortais foram transladados para o mausoléu construído naquele cemitério²⁹.

O Abrigo não desapareceu. Joventina Alves de Souza Frexeiras exerceu o cargo de diretora técnica até 1940, quando se afastou em razão de conflitos com a diretoria presidida pelo cirurgião-dentista Augusto Lopes Pontes. Raymundo Luiz dos Santos Frexeiras continuou presente, reverenciado em sua casa e nos jornais:

Os homens perpetuam-se pelas suas obras. Somente elas são capazes de passar, à posteridade, um nome. Nem outra coisa se poderia conceber. Não valem os gestos, não valem as atitudes, se não representam uma obra duradoura, definitiva, capaz de constituir uma auréola, uma credencial, com que um homem se possa apresentar ao julgamento dos pósteros.

Raymundo Frexeiras, por isso que conseguiu, em torno do meu nome, as bênçãos de toda a Bahia, é uma memória que todos veneram, e cuja obra de nobreza admirável, ahi está ainda, como uma afirmativa de trabalho organizado, de dinamismo empreendedor, para benefício da pobreza desamparada, á qual elle deu o melhor de suas energias³⁰.

[...] Freixeiras integrara-se num verdadeiro apostolado. Morando nas imediações da fábrica dos Fiaes, comoveu-lhe o espetáculo de centenas e centenas de criancinhas, cujos pais apenas lhes podiam tratar a fome com um pão exíguo, deixando-as desagalhadas de um trapo de pano pelas intempéries.

E a ação desse verdadeiro missionário assumiu proporções gigantescas. Parecia que o seu ideal lhe multiplicara as mãos, o coração e a boca, numa simbolização mitológica de Briareu³¹, para estender aquelas, pedindo, esmolando a cem bolsas misericordiosas, falando enternecidamente por cem bocas e por cem corações, á flor dos lábios, evangelizando a todas as portas, ouvidos capazes de ouvir o

²⁹ Carlos Sepúlveda propôs a construção do mausoléu nos Cemitérios do Campo Santo e na Quinta dos Lázarus, sendo neste último executado entre setembro de 1929 e o primeiro semestre do ano seguinte. O Decreto Nº. 6.447, de 30 de agosto de 1929, liberou a concessão de 3 contos de réis, por parte do governo da Bahia, para a homenagem.

As informações sobre a campanha foram obtidas no Arquivo Histórico Theodoro Sampaio, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (caixa 6, doc. 42).

³⁰ Uma Figura Invulgar de Educador: o nono aniversário da morte de Raymundo Frexeiras cuja memória, ainda hoje, a pobreza reverencia com carinho. Diário de Notícias, 15 de Agosto de 1935, capa. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

³¹ Na mitologia grega, Briareu, o Vigoroso, era o nome de um dos gigantes com cem braços e cinquenta cabeças, filhos de Urano e Gaia, que ajudaram Zeus na vitória sobre os Titãs.

*infortúnio dos pequeninos, entendendo-o e sentindo-o os corações implorados*³². [...]

Quase um século depois do encontro dos quatro fundadores que definiu as bases de sua fundação, a casa modesta que originou o Abrigo dos Filhos do Povo impõe-se numa paisagem totalmente reconfigurada ao longo dessa história. Dentre tantas outras destruídas pela urbe, tornadas anônimas, inomináveis e esquecidas como impertinências na escrita da história da educação, muitas vezes, estigmatizadas pela falta, carência e precariedade, o Abrigo dos Filhos do Povo preserva-se como testemunho das iniciativas educacionais agenciadas por indivíduos, grupos e associações particulares na Primeira República. É um patrimônio educativo da Bahia, digno do justo apreço e reconhecimento! É um "semióforo" (BENITO, 2010:62) necessário para provocar a reflexão e a mobilização da sociedade em torno da velha e inconclusa agenda republicana sobre a escolarização dos "filhos do povo" no tempo presente. Do mesmo modo que no relato fictício do filme *La Strategia del Caracol* (1993), de Sergio Cabrera, em que os inquilinos da Casa Uribe, no centro histórico de Bogotá, elaboram táticas no campo do inimigo, das estratégias de opressão imobiliária e jurídico-policial, lutando e defendendo a liberdade, a dignidade, a solidariedade e as memórias afetivamente depositadas em cada canto da casa e transportadas imitando o caracol, o Abrigo dos Filhos do Povo é também um pequeno feito épico de homens, mulheres, meninos, meninas, jovens, crianças e idosos que o ocupam conduzindo à escola projetos, expectativas e sonhos e reivindicando um lugar na sociedade, na cidadania e na história.

Referências Bibliográficas

BENITO, Agustín Escolano. La Cultura Material de la Escuela y la Educación Patrimonial. **Educatio Siglo XXI**, Faculdade de Educação da Universidade de Múrcia (Espanha), v. 28, n. 2, 2010, p. 43-64.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1998.

FREXEIRAS, Raymundo Luiz dos Santos. **As Provas de Minhas Idéas**: o Abrigo dos Filhos do Povo (pela causa da criança e o conflito social). Bahia: Imprensa Oficial, 1921.

³² O Apostolo do Ensino aos Pobrezinhos. O Imparcial, 24 de Julho de 1924. Setor de Periódicos Raros da Biblioteca Pública Central da Bahia (BPCEB).

_____. **O Proletário Joaquim Calumby: a insanidade pela fome e a letargia do ouro.** Bahia: Imprensa Oficial, 1923.

SANTANA, Elizabete; SOUSA, Ladjane Alves; COSTA, Nattalli Soeiro e BRANDÃO, Verônica de J. (orgs.) **A Construção da Escola Primária na Bahia: o ensino primário no município de Salvador (1896-1929).** Salvador: EDUFBA, 2014.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de & MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. **Educação escolar na primeira república: memória, história e perspectivas de pesquisa.** *Tempo* [online]. 2009, vol.13, n.26, pp.32-55.

SOUSA, Ione Celeste de. **Escolas ao Povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia 1870-1890.** Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: PUC, 2006.

SOUSA, Ladjane Alves. **Abrigo dos Filhos do Povo: a formação para os "filhos do povo" segundo as ideias e propostas de Raymundo Frexeiras (1918-1920).** Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Salvador: UNEB, 2012.

SOUZA, Rosa Fátima de; SILVA, Vera Lucia Gaspar da & SÁ, Elizabeth Figueiredo de (orgs.) **Por Uma Teoria e Uma História da Escola Primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930).** Cuiabá: EdUFMT, 2013.